



EDITORIAL

As nossas velhas árvores

O diagnóstico é inquietante. Estudo realizado pelo Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) mostra que há uma relação direta entre a queda de árvores e o processo de urbanização de Piracicaba. A pesquisa do engenheiro florestal Flávio Henrique Mendes destaca que intervenções como escavações e manejo de solo na área central comprometeram a estabilidade das plantas, facilitando a sua derrubada ao chão.

Esse é um problema que tem se revelado cada vez mais frequente. De 2011 a 2014, as quedas de árvores na região central representaram 36,7% das ocorrências registradas no município, uma porcentagem considerada alta. Qualquer tempestade com ventos mais for-

tes é capaz de destruir algumas dezenas de plantas. O prejuízo pode ser comprovado pelas fiações elétricas rompidas, telhas quebradas, calçadas e ruas danificadas.

Uma situação que requer da secretaria responsável um diagnóstico "verde" para atestar as árvores saudias, que estão com vigor e equilíbrio, e as que estão comprometidas e doentes. Quanto mais informações, mais condições haverá para se prevenir, com segurança, a queda de árvores e galhos, uma vez que é difícil combater a força da natureza que, aliás, tem dado resposta à altura ao descaso com que vem sendo tratada pelo homem.

E, claro, fiscalizar com rigor o desenvolvimento urbano, a fim de evitar que velhos erros, estragos e prejuízos ao bolso dos contribuintes possam se repetir em novos loteamentos, bairros e pavimentações.

